

Plataformas digitais como mídia: como podcasts de notícias dependem da infraestrutura de plataformas para existir¹

Taynara Gregório Santos²
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

RESUMO

Esta pesquisa analisa a plataforma do jornalismo e a dependência infraestrutural de plataformas como Spotify na distribuição de podcasts noticiosos no Brasil, questionando como essa dependência afeta a autonomia estrutural e sustentabilidade financeira. A análise está ancorada em estudos de plataformas e jornalismo (Poell *et al.*, 2022; van Dijck *et al.*, 2018; Barros *et al.*, 2021) e na realização de entrevistas semiestruturadas com jornalistas de produções oriundas de grandes conglomerados de mídia e jornais nativos digitais selecionadas entre os 50 podcasts mais ouvidos no Spotify em 2024. A pesquisa indica que *affordances* mutáveis e algoritmos opacos forçam adaptações constantes, tornando os jornais vulneráveis a mudanças repentinas e evidenciando a urgência de estratégias para reduzir essa dependência infraestrutural.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo; Plataformização; Podcasts; Plataformas digitais

Este trabalho discute como a plataforma do jornalismo (van Dijck *et al.*, 2018; Jurno *et al.*, 2020; Nicoletti *et al.*, 2022) e a dependência da infraestrutura das plataformas (Poell *et al.*, 2022) reconfiguram a indústria jornalística, com foco nos podcasts de notícias no Brasil. Partimos da seguinte questão: como a dependência infraestrutural de empresas de tecnologia por parte do jornalismo compromete a autonomia estrutural e sustentabilidade financeira dos podcasts noticiosos? Combinando estudos de plataformas e de jornalismo, buscamos identificar de qual maneira jornais dependem dessas infraestruturas para distribuir seus programas e quais as implicações dessa dependência. Para isso, realizamos entrevistas semiestruturadas (Kaufmann, 2013) com jornalistas de podcasts de notícias oriundos de grandes conglomerados de mídia — 123 Segundos, CBN Primeiras Notícias, Café da Manhã e Estadão Notícias — e de jornais nativos digitais — ICL Notícias, Mundo em 180 Segundos e Pauta Pública. O *corpus* desta pesquisa foi formado a partir da análise de podcasts de notícias diários ou semanais que figuram entre os 50 mais ouvidos no Brasil no Spotify³. Aqueles que nos concederam entrevistas são os que compõem o *corpus* desta pesquisa.

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. E-mail: gregoriotaynara@gmail.com

³ Análises realizadas em 21/03/24 e 24/04/24.

Segundo Poell *et al.* (2022), a infraestrutura das plataformas, apesar de operar de forma invisível, exerce influência sobre as práticas de produção e distribuição por meio de *affordances* constantemente mutáveis, que simultaneamente possibilitam ou restringem essas atividades. No caso dos podcasts noticiosos, essa dependência infraestrutural é particularmente mais intensa, já que o Spotify se consolidou como a principal plataforma de áudio no Brasil, sendo o distribuidor predominante das produções. Como afirmou a pessoa entrevistada do Pauta Pública: “as plataformas, elas são de fato o que nos distribui, o veículo que nos carrega”. Neste contexto, os jornais são forçados a reconfigurem suas dinâmicas de produção e distribuição para acompanhar as constantes mudanças nas infraestruturas das plataformas (Barros *et al.*, 2021).

Além disso, as plataformas operam por meio de algoritmos opacos. A pessoa entrevistada do Estadão Notícias, relatou que, mesmo em reuniões com a Spotify, os critérios de ranqueamento permanecem obscuros — reforçando o poder centralizador das plataformas, uma vez que esse é um dos fatores primordiais que influenciam na distribuição e monetização das produções.

Nossa pesquisa indica que, ao se orientarem *pelos e para* as plataformas, os veículos se tornam meros complementadores (van Dijck *et al.*, 2018), posicionando-se de forma vulnerável a alterações repentinas que comprometem autonomia e sustentabilidade, à medida que se colocam cada vez mais dependentes de ambientes que carecem de valores jornalísticos essenciais. Acreditamos que esta pesquisa evidencia a posição precária do jornalismo, ressaltando a necessidade de estratégias que reduzam essa dependência infraestrutural no atual ambiente midiático dominado por plataformas.

REFERÊNCIAS

BARROS, Janaina; MARQUES, Ana; KINOSHITA, Jamir; MOLIANI, João Augusto; SILVA, Naiana; GROHMANN, Rafael. “A plataformização do trabalho jornalístico: dimensões, regime de publicação e agenda de pesquisa.” **AVATARES de la Comunicación y la Cultura**, n. 21, junio 2021, p. 1-21

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva**. Editora Vozes, 2013

JURNO, Amanda; d’ANDRÉA, Carlos. “Facebook e a plataformização do jornalismo: um olhar para os Instant Articles.” **Revista Eptic**, vol. 22, no. 1, 2020, p. 180-196

NICOLETTI, Janara; FIGARO, Roseli. **Plataformização do trabalho dos jornalistas: uma outra face da precarização**. In: Encontro nacional de pesquisadores em jornalismo, 20, 2022, Fortaleza. Anais

POELL, Thomas; DUFFY, Brooke; NIEBORG, David. **Platforms and Cultural Production**. Polity Press, 2022

van DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. **The Platform Society: Public Values in a Connective World**. Oxford University Press, 2018